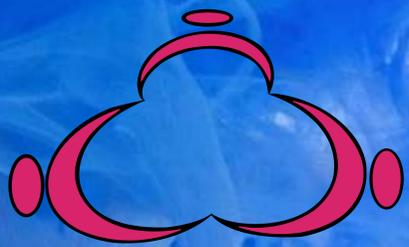


XII JORNADAS DE ENFERMAGEM DE OBSTETRÍCIA

Por uma vida melhor...



21 e 22 Novembro
2019

Gestão da dor em obstetrícia: um contributo de enfermagem obstétrica para uma experiência positiva de parto.



Autores: Ana L. S. Moulaz*, Teresa Isaltina Gomes Correia**

*Instituto Politécnico de Bragança - Universidade de Lisboa. Enfermeira especialista em ESMO. Estudante de Doutoramento em Enfermagem, anamoulaz@gmail.com, **Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde/UICISA-E. Professora Coordenadora, teresaicorreia@ipb.pt.

Objetivos: identificar as ações de enfermagem relativamente à gestão da dor que concorrem para uma experiência positiva de parto.

Métodos: Estudo transversal e correlacional, com uma amostra de 57 enfermeiros, de dois serviços de obstetrícia no Norte de Portugal. Foram excluídos os questionários incompletos, restando para a análise final 25. Foi aplicado um questionário adaptado de Sousa, (2009), constituído por duas partes: a primeira dizia respeito às variáveis independentes e a segunda à informação dos enfermeiros sobre as técnicas não farmacológicas (TNF) no controlo da dor. A análise estatística foi realizada no programa *Numbers da Mac*, versão 5.1.

Resultados: mais de metade dos participantes não possui formação específica acerca da gestão da dor, mas 76% refere o uso das técnicas alternativas em mais de 50% das parturientes. Aproximadamente 33% não utiliza nenhuma das técnicas preconizadas pela Ordem dos Enfermeiros. Outros 48% informa que, se puder usar a epidural, não utiliza nenhuma outra técnica.

Gráfico 1 - Enfermeiros ESMO com formação específica acerca da gestão da dor

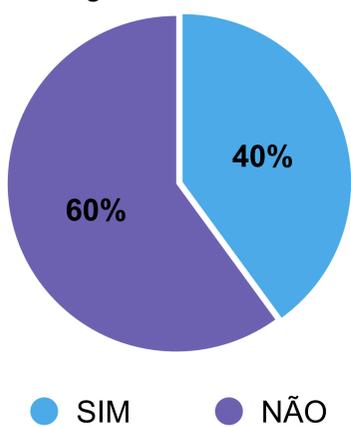
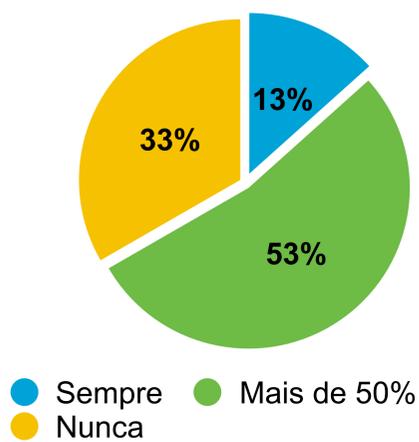


Gráfico 2 - Frequência da aplicação das TNF pelos Enfermeiros ESMO



Discussão: A partir dos dados apresentados pode-se observar que, ainda que o Plano Nacional de Controlo da Dor, trouxesse, em 2008, a sensibilização das Escolas Superiores de Enfermagem para a necessidade de melhorar a formação, pré e pós-graduada, na abordagem da dor¹, 60% dos participantes deste estudo não foram contemplados com nenhuma formação específica sobre dor e técnicas não farmacológicas de controlo da dor. Seja durante a graduação, especialização ou em cursos de atualização em obstetrícia, esta parcela dos profissionais não foi preparada para lidar com a dor no trabalho de parto com o uso das técnicas não farmacológicas.

Vale ressaltar que, mesmo sem a formação específica, a percentagem da utilização das técnicas não farmacológicas é significativa, apesar de limitada. Significativa, pois 76% refere o uso das TNF em pelo menos 50% das utentes, que seria o ideal segundo a OMS^{2,3}. Limitada, pois apenas 2, das técnicas recomendadas pela Ordem dos Enfermeiros, são utilizadas sendo a massagem por 47% dos profissionais e a musicoterapia por 20%. E curiosamente, 33% dos Enfermeiros ESMO refere não utilizar nenhuma das técnicas sugeridas pela Ordem dos Enfermeiros⁴.

Tabela 1 - Técnicas de gestão da dor

Bola de pilates	Técnicas de relaxamento / massagem	Musicoterapia ou áudioanalgesia	Hipnose
Acupuntura e acupressão	Injeção de água estéril	Aromoterapia	TENS

Conclusões: O enfermeiro obstetra é considerado pela Organização Mundial da Saúde como um dos pilares da Humanização do Nascimento. O seu papel na gestão da dor transcende a aplicação das terapias alternativas e das terapias de controlo da dor no intuito de auxiliar a parturiente a dar um novo sentido à dor experimentada a fim de proporcionar uma experiência positiva de parto. Este estudo demonstrou que, ainda que a formação acerca da gestão da dor em obstetrícia apresente algumas limitações, vale destacar o empenho dos enfermeiros ESMO em prestar ações de cuidado na gestão da dor que concorrem para uma experiência positiva de parto. Assim, este estudo ainda identifica a necessidade de intervenções com vista à melhoria da práxis acerca da gestão da dor, no que respeita às diretrizes globais pela Humanização.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica, gestão da dor, terapias alternativas, trabalho de parto.

Referências: 1- Direcção-Geral da Saúde. Programa Nacional de Controlo da Dor. Portugal, 2008. 2- WHO. Care in Normal Birth: a practical guide. Geneva, 1996. 3- WHO. Intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva, 2018. 4- Pinheiro, A.; Catarino, G.; Leite, L.; Freitas, J.C. E Marques, R. Pelo Direito ao Parto Normal - Uma Visão Partilhada. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, Portugal; 2010.